



Bruna Daniele de Oliveira Silva, UNESP/Campus de Marília, bruna.daniele.silva@alumni.usp.br
Janaína Celoto Guerrero de Mendonça, UNESP/Campus de Marília, janaina.celoto@unesp.br
Deise Maria Antonio Sabbag, USP/FFCLRP; UNESP/Campus de Marília, deisemarian@gmail.com

Introdução

Uma reflexão necessária e provocativa na era da cultura da convergência é aquela travada ao redor da autoria. A cultura da convergência, ou cultura da conexão, é aquela onde os fluxos de conteúdos são gerados por diversas plataformas de mídia (JENKINS, 2009). Neste contexto, a autoria tão importante e reiterada pela epistemologia do fazer bibliotecário nos catálogos, indexação, classificação e cabeçalhos de autoridade encontra-se em ampla desconstrução nesse mundo das convergências das mídias sendo necessária sua discussão, pois ocorre mundialmente uma tendência de que o conceito de “autor” seja revisto e reinventado.

O cânone Harry Potter

Os livros narram a vida escolar de Harry Potter e seus amigos, bem como a passagem da infância para a juventude, com elementos de fantasia, mistério, suspense, aventura e romance. Enquanto se desenvolve, Harry aprende a superar os problemas sociais e emocionais que enfrenta, incluindo desafios adolescentes comuns, como amizades, paixões e provas. A narrativa de Harry Potter apresenta muitos significados, referências culturais, e temáticas, tais como a amizade, a morte, o preconceito e a corrupção.

A saga obteve muito sucesso e popularidade fazendo com que os livros se tornassem ferramentas de estímulo à leitura. Em muitas escolas pelo mundo os livros passaram a fazer parte das salas de leitura, com a finalidade de despertar em jovens estudantes o interesse pela leitura.

Quem não é autor?

A autoria que por tanto tempo foi ignorada, no contexto capitalista é tema central do debate sobre uso e produção de textos, a capacidade cognitiva se transforma em capital intelectual. No âmbito da web social, em que são priorizados o acesso e o compartilhamento, o debate acerca da autoria é retomada, em especial pela apropriação e criação de conteúdo por parte dos fãs de produtos midiáticos. Harry Potter se destaca nesse contexto por ser um fenômeno literário responsável por incentivar milhares de jovens na atividade da leitura como lazer. O cânone Harry Potter é um dos maiores representantes da cultura

popular atualmente, sua comercialização em diversos formatos de mídias visa suprir as necessidades de sua legião de fãs. Boa parte dos fãs necessitam extrapolar os limites do conteúdo original, por isso decidem produzir conteúdo por conta própria.

Os fãs são subversivos por natureza, eles “se tornaram leitores resistentes exemplares que não só analisam criticamente os textos como também escrevem ativamente, criando suas próprias narrativas que preenchem os enredos, personagens e emoções que não encontraram no texto de origem” (BUSSE; GRAY, 2011, p. 428, tradução nossa). Jenkins desenvolve o conceito de “invasor textual” para definir os fãs como aqueles que se apoiam em textos que não são de sua autoria e os utiliza e reinventa como bem entende (BUSSE; GRAY, 2011).

Foucault (2011, p. 279) diz que existe uma função-autor que relaciona o autor a sua obra e caracteriza os discursos, ou seja, ela determina o que é aceitável, o que é válido, o que tem credibilidade. A função-autor carrega a característica distintiva, onde o nome do autor carrega significação e une todos os seus discursos, isto é, textos que receberam o status de obra, e portanto, compõem a mesma. Assim, o texto não pode ser individualizado, pois é uma construção social, ou seja, não nasce do absoluto nada.

Considerações Finais

Após esta breve reflexão questionamos: Quem não é autor?

Agora com alguns subsídios teóricos preliminares podemos começar a desconstruir a epistemologia do fazer bibliotecário que exercemos, talvez considerada por alguns autores como a tirania da atribuição, e construir novos caminhos na era da cultura da convergência.

Referências

- Busse, K., & Gray, J. (2011). Fan cultures and fan communities. *The handbook of media audiences*, 425-443.
- Foucault, M (2011). O que é um autor?. *Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Forense.
- Jenkins, H. (2015). *Cultura da convergência*. Aleph.